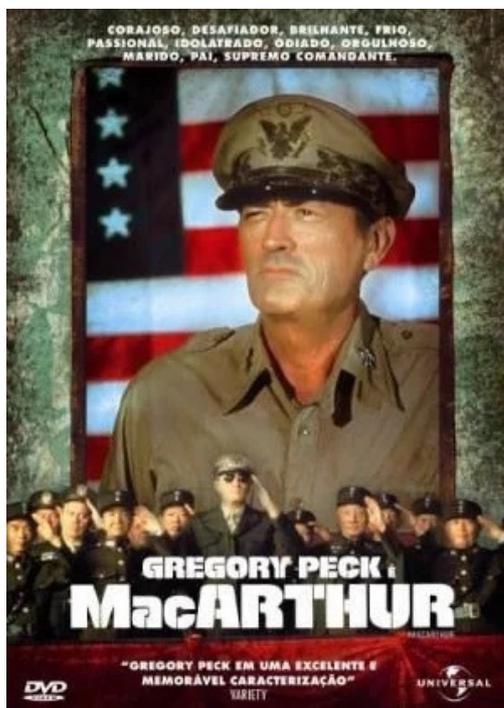


MACARTHUR



Este filme nos conta a história do General Douglas MacArthur, que foi Comandante Supremo aliado no Pacífico durante a 2ª Guerra Mundial e Comandante das Nações Unidas na Guerra da Coreia. É a história de um dos generais mais populares e controversos da História e de suas relações tensas com seus superiores, os presidentes Roosevelt e Truman.

Esta obra é uma cinebiografia muito bem-feita do famoso militar americano, começando pouco antes da queda das Filipinas no início de 1942 até o seu discurso de despedida em West Point vinte anos depois. É interessante observar que é justamente esse período que realmente interessa ser focado – a história do “mito” MacArthur realmente começa em Bataan e Corregidor.

Mais drama que filme de guerra, os aspectos emotivos e políticos se sobressaem, embora apresente boas cenas de combate (apesar de, na maioria delas, só mostrar americanos sendo mortos, o que, convenhamos, não é muito adequado numa obra que enaltece o comandante deles).

Gregory Peck está à vontade no papel principal, com uma atuação absolutamente extraordinária. O restante do elenco está muito bem também, apesar da ausência de nomes de peso. Destaque para Dan O’Herlihy (Roosevelt), Ed Flanders (Truman) e Marj Dusay (Jean).

A direção é primorosa, o roteiro funciona muito bem, a trilha musical de Jerry Goldsmith, como sempre, é magistral, e os demais quesitos técnicos, incluindo cenários e efeitos especiais, não deixam a desejar.

Mas nada é perfeito. O equipamento mostrado está quase sempre errado, com tanques contemporâneos à produção, armamentos errados, uniformes errados, aviões errados e até imagens de arquivo erradas empalidecem um pouco a obra.

Por fim, apesar de seus “pecadinhos”, “MacArthur” é um clássico imperdível para os apreciadores do gênero e da História.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “MacArthur”.

Elenco: Gregory Peck, Dan O’Herlihy, Ed Flanders e Marj Dusay.

Diretor: Joseph Sargent.

Ano: 1977.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- É (mais) uma aberração da natureza que esta obra não tenha recebido nenhum prêmio e não teve sequer uma indicação para o prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Sua única indicação foi de Melhor Ator para Gregory Peck no Globo de Ouro e mesmo assim não levou (o vencedor foi Richard Burton por “Equus”).

- No início das filmagens, Gregory Peck não gostava do General Douglas MacArthur. Após as filmagens, porém, ele mudou de opinião, entendendo os desafios que MacArthur enfrentou. Ele também afirmou acreditar que o presidente Harry S. Truman errou ao destituí-lo de seu comando na Coreia em abril de 1951.

- Embora Gregory Peck tivesse reservas quanto ao roteiro do filme e à qualidade da produção, mais tarde ele o chamou de um de seus papéis favoritos, senão um de seus filmes favoritos.

- Gregory Peck teve parte do cabelo raspado, já que o verdadeiro MacArthur era bastante careca.

- Originalmente feito para a TV, ele tem na verdade 144 minutos, mas foi encurtado para lançamento no cinema para 130 minutos – esta é a versão do DVD.

- John Wayne recusou o papel principal (ainda bem).

- O Dr. D. Clayton James, autor de diversas obras que serviram de base para este filme, atuou como consultor técnico dele.

- Um aspecto de MacArthur não abordado no filme foi a popularidade quase messiânica do general nas Filipinas e no Japão do pós-guerra.

- Na cena em que MacArthur (Peck) reencontra Wainwright (Sandy Kenyon), este diz: “matei o meu cavalo”. Isso se refere a um episódio da campanha de Bataan, em que Wainwright ordenou que todos os cavalos fossem mortos para que pudessem ser comidos pelas tropas e ordenou ainda que seu próprio cavalo premiado, Joseph Conrad, fosse o primeiro a ser morto.

- MacArthur foi um dos cinco homens a ascender ao posto de General de Exército no US Army (cinco estrelas) e o único que recebeu o posto de Marechal de Campo no Exército Filipino.

- MacArthur é homenageado até hoje pelo Exército filipino: toda vez que há uma chamada da tropa, o nome “MacArthur” é chamado em primeiro lugar e o oficial não-comissionado mais antigo responde: “Presente em Espírito!”

FUROS:

- Quando o general vai para o barco PT, o jipe em que viaja é um M38. Este jipe só começou a ser fabricado em 1949.

- Numa das sequências em que aviões japoneses bombardeiam soldados no campo, pode ser visto que não há nenhuma bomba transportada sob os aviões, nem sendo lançada deles – apenas uma guinada do avião e uma explosão no solo coincidindo.
- Pouco depois da fuga de MacArthur (Peck) das Filipinas, na primavera de 1942, ele queixa-se de que o Presidente e os Chefes de Estado-Maior não lhe enviam tropas, abastecimentos e equipamentos suficientes para lutar contra os japoneses. Ele diz que, em vez disso, estão dando prioridade aos comandantes de outros teatros de operações, incluindo o General Patton no Norte da África. As tropas americanas só chegaram à África em novembro de 1942 e o General Patton só assumiu o comando do 2º Corpo de Exército americano após o desastre de Kasserine, em fevereiro de 1943.
- O General Kenney (Walter O. Miles), o novo comandante da aviação de MacArthur, chega em um bombardeiro B-17 pintado com um padrão de camuflagem nunca usado por aviões americanos durante a 2ª Guerra Mundial.
- Quando o General MacArthur (Peck) conhece o General Kenney (Walter O. Miles) no campo de aviação, os aviões ao fundo são caças F4U Corsair, que só entraram em serviço em fevereiro de 1943 (o General Kenney assumiu o comando da 5ª Força Aérea em julho de 1942.) Além disso, o Corsair só foi utilizado pela US Navy e pelo USMC e não pelo US Army, ou seja, ele não deveria estar estacionado num campo do Exército. E, pra escangalhar de vez, a insígnia de nacionalidade dos Corsairs também é de meados de 1943.
- Na cena externa do avião levando MacArthur para o Havaí, na lateral do avião está escrito “UNITED STATES AIR FORCE”. A Força Aérea dos EUA só foi criada depois da guerra, em 1947.
- MacArthur (Peck) começa seu discurso “Eu voltei” na praia com o receptor/transmissor de rádio próximo ao ouvido direito. Depois que o ângulo da câmera muda, o receptor está próximo ao ouvido esquerdo.
- Na cena do desembarque nas Filipinas, os soldados que invadem a praia (que são do Exército) estão vestidos como fuzileiros navais dos EUA, com capas de capacete camufladas e perneiras. Isso provavelmente foi feito para que pudessem utilizar imagens reais de combate, já que a Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais filmaram vários combates em cores.
- O avião VC-118 do presidente Truman (o Independence) é mostrado sem o número de cauda. Na verdade, o número 6-505 deveria aparecer em ambos os lados.
- Durante as cenas de combate de 1945 nas Filipinas, várias carabinas M1 americanas podem ser vistas com suportes de baioneta montadas sob seus canos. Na verdade, esses suportes só foram adicionados a elas após o fim da 2ª Guerra Mundial.
- Quando MacArthur (Peck) faz seu carro parar para deixar o oficial soviético sair, a filmagem da retroprojeção atrás para de se mover de repente, de modo que as folhas de um arbusto que estavam visivelmente se movendo pela brisa congelam abruptamente.
- Enquanto as tropas desembarcam em Leyte, MacArthur (Peck) as identifica claramente como o 5º de Cavalaria. Depois de desembarcar e fazer o seu discurso de rádio na praia, uma bandeira vermelha pode ser vista atrás dele com um 5, porém, foi colocada de cabeça para baixo, fazendo com que se pareça com um 2.
- Na cena de abertura do bombardeio do desembarque de 1950 em Inchon, um ataque aéreo é retratado onde é mostrada claramente a silhueta de um F-4 Phantom, uma aeronave que só entrou em serviço em 1958.

- O mapa usado na invasão da Coreia por MacArthur em 1950 era um mapa do pós-Guerra da Coreia, mostrando a linha de demarcação de 1953 versus o paralelo 38, que separava as duas Coreias.
- MacArthur (Peck) propõe desembarcar na “praia de Leyte na ilha de Luzon” (essa batizada geográfica não foi culpa do tradutor – o Gregory Peck realmente falou essa bobagem e não tinha um cristão no set de filmagens para alertá-lo disso). A praia de Leyte, onde foi feito o primeiro desembarque, não fica em Luzon, mas na ilha de Leyte, cerca de 800 quilômetros a Sudeste do ponto que o general indica no mapa. Na verdade, ele está apontando para o Golfo de Lingayen, que fica em Luzon. Os desembarques na Ilha de Leyte ocorreram a 20/10/1944, enquanto o desembarque no Golfo de Lingayen, em Luzon (a principal ilha das Filipinas), se deu a 09/01/1945.
- Quando MacArthur recebe a Medalha de Honra, ele se refere incorretamente a ela como a Medalha de Honra “do Congresso”. Embora esse erro seja comum entre civis, como General e filho de um detentor da Medalha de Honra, ele deveria saber disso.
- Na reunião entre o Presidente Roosevelt (O’Herlihy), o General MacArthur (Peck) e o Almirante Nimitz (Addison Powell), o general se dirige ao presidente pelo primeiro nome. Mesmo que fossem velhos amigos, como o filme indica, ele nunca teria chamado FDR de outra coisa senão de Sr. Presidente, especialmente numa reunião formal.
- O clipe da explosão da bomba atômica no filme obviamente pretende representar o bombardeio de Hiroshima ou Nagasaki. No entanto, o filme utilizado mostra um teste de bomba sobre o oceano e estes testes só ocorreram bem depois do fim da 2ª Guerra Mundial.
- Quando MacArthur (Peck) visita o campo de prisioneiros libertado, ele encontra Castro (Jesse Dizon), um soldado filipino que serviu com ele em Corregidor. Acontece que os japoneses haviam libertado todos os prisioneiros de guerra filipinos em 1943.
- Enquanto os créditos do filme rolam, uma equipe de filmagem pode ser vista claramente correndo atrás dos cadetes em marcha para se posicionar para as tomadas por trás que vêm imediatamente após a tomada em que são vistos.
- Nos 25 anos em que eu escrevo críticas de filmes de guerra aqui no site do [SOMNIUM](#), poucas vezes – ou talvez nunca – me deparei com tantos descabros produzidos pela incompetência do tradutor de legendas. Na primeira hora de filme, você não consegue passar cinco minutos sem ler uma bobagem medonha escrita nelas. Frases sem sentido e que não se enquadram no assunto são uma constante. Durante todo o filme, o tradutor revela toda a sua ignorância geográfica, errando praticamente todos os nomes de cidades ou ilhas, culminando na tresloucada menção à “Normandia” (que fica bem longe do Pacífico, onde o filme se passa); o General George C. Marshall, Chefe do Estado-Maior do Exército, foi rebaixado a capitão; numa conversa com o General Wainwright (que é chamado de vários nomes, mas nunca pelo certo), o protagonista é rebaixado a coronel; “divisão treinada” vira “divisão de trem”; “arte dramática” vira “médicos” (não me perguntem); “Presidente Osmeña” (presidente das Filipinas) vira “presidente da Tasmânia”; o emocionante discurso de MacArthur ao desembarcar em solo filipino “Eu voltei” virou “eu conquistei o terreno”; quando ele reencontra Wainwright antes da cerimônia de rendição, MacArthur diz que ele pode ter o que quiser e ele responde que quer “um homem da corporação” (não vou nem comentar); na cerimônia da rendição japonesa, ele se volta para um auxiliar e pede a “caneta de Jean” (sua esposa), mas a legenda traduz “A chave do Rei Ben” (essa foi um chute no saco). É muito triste, para os apreciadores da 7ª arte, vê-la sendo tratada com tanto descaso e incompetência, independente de se tratar de filmes de guerra ou não. Está registrado aqui o meu protesto.